



## "JESUS CRISTO É A NOSSA DIFERENÇA"

Padre Francisco, natural da freguesia de Fajões, concelho de Oliveira de Azeméis, entra para o seminário aos 12 anos, conta-nos que ao longo do seu percurso obteve um grande apoio por parte da família e amigos nas suas escolhas e na sua vocação! É ordenado Presbítero em 27/09/2009. Agora, com 26 anos e uma garra de jovem, o seu lema é JESUS CRISTO É A NOSSA DIFERENÇA!

Ao longo do seu crescimento como Passionista, viveu em Lisboa, Espanha e Barrocelas; neste momento oferece o seu trabalho à Comunidade de Santa Maria da Feira, tendo em mãos as visitas às escolas com o Projecto da Pastoral Vocacional, desenvolve um trabalho no arquivo provincial dos Missionários Passionistas, na livraria e é responsável pelos Acólitos e pela Associação de Jovens Passionistas (AJP).

Podemos ainda acrescentar a alegria e boa disposição com que nos acolheu para esta entrevista, contagiou-nos com a sua força de mudar, melhorar e de semear!

### **QC - Fala-nos um pouco do início da tua vocação, até chegares aqui a este Seminário...**

Pe. Francisco – A minha vocação surgiu com alguns aspectos importantes. Em primeiro lugar com a morte do pároco da minha terra, foi assassinado.... Depois, também tinha um primo que andou no seminário! Na altura vieram os missionários à minha escola fazer a proposta para entrarmos no seminário, entrei com 12/13 anos... Tudo isso ajudou e influenciou na minha caminhada!

### **QC – Como é que os teus pais viram isso, sempre te apoiaram, até porque és filho único?**

Pe. Francisco - Sempre me apoiaram, antes da minha entrada para o seminário eu celebrava missas em casa, pegava num livro era o missal, pegava numa bolacha Maria era a Hóstia, um copo a fazer de cálice e o cobertor que tinha da minha infância fazia de casula... Celebrava para a minha avó, fazia as minhas pregações e ninguém podia fazer barulho...

### **QC - E os teus colegas, como viam eles a tua vocação?**

Pe. F – No início mostraram alguma renitência, mas no final do meu ano escolar na escola em Fajões, que ficou marcado para toda a minha vida, todos me apoiaram.

### **QC - Foi sempre a certeza daquilo que querias ser?**

Houve momentos de dúvida, com certeza como qualquer pessoa, ninguém é de ferro...

### **QC- E agora, neste Seminário... Quais são os projectos?**

Pe. F. – Estou a trabalhar na Pastoral Vocacional, sou responsável pelo arquivo provincial, tenho os Acólitos, tenho a AJP (Associação da Juventude Passionista), além do serviço como sacerdote. E já tenho o suficiente, chega e sobra para já.

**QC- Pedíamos-te que falasses um pouco mais de cada uma das responsabilidades, de forma a ficarmos a conhecer melhor, principalmente dos Acólitos e da AJP!**

Pe. F – A AJP e os acólitos são os trabalhos mais visíveis. Com o grupo de acólitos no primeiro ano fizemos toda uma caminhada de criar um espírito de grupo e de unidade, onde os jovens sentissem o acolitado como um serviço a Deus e à comunidade, formar os jovens no serviço que prestam, valorizando mais e melhor a Eucaristia na sua vida e na dos outros, e já lá vai um ano e meio. A AJP está neste momento num processo de reestruturação e é o grupo onde estou ainda muito ‘fresquinho’, estou lá há meio ano, ainda estamos na fase do arranque! Agora juntamente com o César estamos os dois com este projecto, estamos a tentar revitalizar e reestruturar a AJP, conscientes de que os jovens estão cada vez mais distantes da Igreja...

Vamos ter várias células, já estão a funcionar neste momento quatro, isto em quatro meses, tivemos há pouco tempo a ceia de Natal e digamos que foi o arranque oficial desta reestruturação que queremos, juntamente com os Passionistas... E muito trabalho temos ainda pela frente!

**QC – Imagina que agora um jovem lê esta entrevista e gostava de fazer parte da AJP, o que tem de fazer?**

Pe. F – Para pertencer à Associação tem que ter uma vontade de querer pertencer à associação, de querer estar com outros jovens, de querer crescer humanamente, espiritualmente, ligar-se à Igreja, ter conhecimento profundo de si mesmo, querer conhecer este Deus que vem realmente ao seu encontro...e finalmente ter entre 16 e 30 anos.

**QC - Apresentar a AJP aos nossos adolescentes da catequese faz sentido...**

Pe. F – É um dos nossos grandes objectivos darmos a conhecer a AJP e, por isso é que eu digo que a Festa de S. Gabriel é a nossa grande alavanca, iremos apostar na comunicação essencialmente aos jovens, de todas as maneiras possíveis e nos diversos meios de comunicação social... a nível de cartazes, a nível de imagem, a nível de audiovisual, iremos criar um filme onde pretendemos explicar quais os objectivos da associação, para que os jovens sintam atracção pela AJP...

**QC – E sobre o teu trabalho nos Acólitos?**

Pe. F – Foi um ano e meio de consolidação, criamos uma nova identidade com um novo logo, neste momento temos uma ligação entre Barroselas e Santa Maria da Feira, partilhamos o mesmo site, o mesmo hino e um mesmo compromisso. Estamos a tentar criar um álbum de fotografias que não tínhamos, criar uma base histórica. Neste momento estamos a tentar consolidar o aspecto da formação.

**QC - Para quem quiser ingressar no grupo de Acólitos, o que deve fazer?**

Pe. F – Ter feito a primeira comunhão, ter uma coerência de vida. Depois, basta dirigirem-se a mim, ou algum dos responsáveis, ou passar pela sacristia e pedir uma ficha de inscrição.

**QC- Fala-nos um pouco mais sobre o teu trabalho na área vocacional?**

Pe. F- Nesta área estou a trabalhar com o Padre Nuno, estamos a acompanhar 150 adolescentes e alguns jovens. O nosso trabalho consiste, numa primeira fase, em contactarmos os párocos, irmos às catequese, e, se houver escolas secundária ou então básicas, procuramos ir lá, numa segunda fase, para estar com os jovens. O primeiro impacto destes jovens é sempre de distância em relação a nós padres, mas logo numa segunda abordagem cria-se uma empatia e tentamos estimulá-los a olharem este estilo de vida como algo diferente e possível. Tentamos ir ao encontro dos jovens, daquilo que eles mais gostam e passar-lhes a mensagem do que é ser Passionista, o que é que implica ser sacerdote, o que é que implica ser religioso, porque vivemos desta forma e o que fazemos!

#### **QC- Estamos a viver a crise das vocações, como muito se fala?**

Pe.F –. Costumo dizer que a quantidade não faz a qualidade e por isso... tenho de dizer que realmente o grande problema está nas famílias, temos assistido aqui a uns jovens que querem vir e as famílias, os pais, proibem completamente!

Temos de tentar passar uma imagem diferente e é nisso que estamos a tentar trabalhar. Projectar a imagem de ser Passionista, aquilo que fazemos, como somos e passar uma imagem mais viva, mais concreta, mais palpável aos nossos jovens.

#### **QC - Qual é a tua visão sobre a catequese?**

Pe. F – Acho que a catequese tem um papel fundamental nos nossos jovens. Certamente que muitas vezes se sente desânimo quando se está a transmitir alguma mensagem e sabemos que o jovem está completamente alheio à Igreja. Mas eu gosto de ver as coisas com esperança, temos de depositar esperança e alegria naquilo que fazemos. Acreditamos ou não no Espírito Santo como guia que conduz a Igreja, povo de Deus?

No pouco que se possa fazer o que interessa é semear, lançar à terra que há-de um dia germinar... ou porque alguma coisa tocou ou porque algum acontecimento da sua vida o marcou, ou porque algum acontecimento na vida levou a aproximar-se de Deus e começa-se a voltar e normalmente são pessoas que querem e se envolvem intensamente nos movimentos cristãos. Eu acredito plenamente, o importante é semear... O resto virá ... Importa acreditar!